

Mulheres e Resistências nos Estertores do Governo Médici

Autora: Isabela Aparecida Bolsoni - Graduanda em História/UFRGS

Orientador: Dr. Vanderlei Machado - Professor do Departamento de Humanidades CAp/UFRGS

INTRODUÇÃO

Vinculado ao projeto de pesquisa “Uma História por contar: a história da resistência feminina ao regime militar nos livros didáticos de História”, o objetivo é analisar e problematizar a maneira como as mulheres que militavam em grupos clandestinos de esquerda eram representadas nas notícias divulgadas no Jornal Correio do Povo, de Porto Alegre, durante o período compreendido entre 1972 a 1974. A partir da articulação conceitual de Pesavento sobre o termo *representação* e, a problematização da linearidade entre a narração do acontecimento e o próprio acontecimento, de Tania Regina de Luca, constatou-se uma tendência do Jornal em contrapor a imagem da mulher militante de esquerda ao modelo de mulher socialmente aceita.

METODOLOGIA

Foram coligidas notícias do jornal Correio do Povo, entre os anos de 1972 e 1974. Os exemplares do jornal encontram-se disponíveis em dois arquivos da cidade de Porto Alegre: o Arquivo Municipal Moysés Vellinho e o Museu de Comunicação Hipólito José da Costa. Estamos empregando nesse trabalho o conceito de representação. Segundo Sandra Pesavento, as representações interferem no imaginário e, nos sistemas de crenças do coletivo social. Essa interferência acarreta consequências de caráter comportamental, ético, político e ideológico. Toda representação possui força capaz de mobilizar valores e/ou significados que podem vir a legitimar ou ilegitimar imagens de pessoas e de instituições (PESAVENTO, 2014 p.41). Ao empregarmos o jornal Correio do Povo como fonte para a construção dessa história, nos orienta ainda a concepção de Tania Regina de Luca para quem o historiador dispõe de ferramentas “provinientes da análise do discurso que **problematizam** a identificação imediata e linear entre a narração do acontecimento e o próprio acontecimento”. Tal afirmação é relevante porque põe em xeque as versões oficiais e tradicionais dos acontecimentos (LUCA, p.139, 2005).

RESULTADOS PARCIAIS

Nas descrições de mulheres militantes os articulistas do jornal Correio do Povo faziam uso de denotações de cunho *desmoralizador*. Além disso, empregava-se um vocabulário de cunho pejorativo. Dessa forma, buscava-se desacreditá-las perante a sociedade. A justificativa para tal ação estava amparada sob o contexto histórico-cultural que buscava impor às mulheres em geral uma atuação restrita a esfera doméstica. Exemplo dessa representação é a reportagem publicada no Jornal Correio do Povo, de 17-01-1973, que descreve Luciana Ribeiro da Silva, a “gordinha”. Sobre a mesma informou-se que era “casada com [o] terrorista Paulo Pontes da Silva (“Natael”), preso e condenado a prisão perpétua”. Luciana é descrita ainda como “amante do terrorista Valdir Salles Sabóia”. O fato de manter um relacionamento consensual, segundo os articulistas do jornal, contribuía para que Luciana fosse percebida como uma mulher suspeita. Em outra reportagem, optou-se por uma descrição sensual. Nesta, duas mulheres são descritas como “uma morena jovem e bonita” e outra “mulher loura, que usava vestido vermelho e tinha cabelos presos com grampos”. Segundo a matéria, as duas mulheres tinham como objetivo obter de alguns policiais informações que, posteriormente, haveriam de ser utilizadas para beneficiar ações “terroristas”(Jornal Correio do Povo, 04-01-1972). Portanto, depreende-se dessa matéria que o articulista lança mão de um imaginário muito recorrente no mundo ocidental, qual seja, a mulher sedutora. Esta fazia uso de seus atributos físicos para seduzir e enganar os homens de bem.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.): *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. 3ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014
- RÜDIGER, Francisco. *Tendências do jornalismo*. Porto Alegre – RS: Ed. UFRGS, 1993
- SKIDMORE, Thomas E. *Brasil: de Castelo a Tancredo (1964-1985)*. Tradução de Mario Salviano Silva. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988